

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO EM GRANDES EVENTOS DE ACESSO GRATUITO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA DNAISP E O PLANEJAMENTO TÁTICO DA PMPR NO "VERÃO MAIOR PARANÁ 2026"

Anderson Couto de Moraes¹
Maylon Eduardo de Paula Cochek²

RESUMO: Este artigo analisa a aplicação da Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública (DNAISP) em eventos de massa, utilizando como estudo de caso a operação para o show do artista Alok no litoral paranaense em 2026. O evento, que reuniu um público recorde de 338 mil pessoas em uma área geograficamente sensível, serviu como laboratório para a transição definitiva do paradigma de "controle de distúrbios" para a "gestão de multidões" (*crowd management*). A metodologia consiste em uma análise documental e de caso baseada no Processo de Atuação Integrada (PAI) e no uso do Sistema Integrado de Coordenação, Comunicação, Comando e Controle (SIC4), fundamentada nas diretrizes de emprego operacional, tático e tecnológico da Polícia Militar do Paraná (PMPR). Os resultados demonstram que a integração entre unidades especializadas (Choque, RONE, ROCAM e BPTran), o policiamento voltado ao turista e o uso intensivo de tecnologias — como rede LTE privada, drones térmicos e o Projeto Falcão — permitiram a manutenção da ordem pública sem incidentes graves. Conclui-se que a maturidade institucional, aliada à interoperabilidade tecnológica e ao planejamento prévio, é crucial para a resiliência operacional em cenários de extrema complexidade.

1

Palavras-chave: Segurança Pública. DNAISP. Gestão de Multidões. PMPR. Tecnologia Aplicada.

ABSTRACT: This article analyzes the application of the National Doctrine of Integrated Public Security Action (DNAISP) in mass events, using as a case study the security operation for Alok's concert on the coast of Paraná in 2026. The event, with a record audience of 338,000 people in a geographically sensitive area, served as a laboratory for the definitive transition from the "civil disturbance control" paradigm to "crowd management". The methodology consists of a documentary and case analysis based on the Integrated Action Process (PAI) and the use of the Integrated Coordination, Communication, Command, and Control System (SIC4), grounded in the operational, tactical, and technological directives of the Paraná Military Police (PMPR). Results demonstrate that the integration between specialized units (Shock, RONE, ROCAM, and BPTran), tourist-oriented policing, and the intensive use of technologies — such as private LTE networks, thermal drones, and the Falcão Project — allowed for the maintenance of public order without major incidents. It is concluded that institutional maturity, combined with technological interoperability and prior planning, is crucial for operational resilience in high-complexity scenarios.

Keywords: Public Security. DNAISP. Crowd Management. PMPR. Applied Technology.

¹Pós-graduado em Direito Militar. Faculdade Unina.

²Mestrando em Turismo, Universidade Federal do Paraná.

I. INTRODUÇÃO

A segurança pública contemporânea enfrenta, no cenário de grandes eventos de massa, um de seus desafios mais prementes e complexos. A gestão de multidões em espaços abertos, caracterizados pela gratuidade de acesso e alta permeabilidade do perímetro, exige das forças policiais uma capacidade de adaptação doutrinária e operacional que transcende o policiamento ostensivo tradicional. No Brasil, a realização de megaeventos — sejam eles esportivos, religiosos ou culturais — impulsionou uma evolução significativa nas estratégias de controle social, culminando na formalização da Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública (BRASIL, 2020). Diante do disposto cenário, este estudo propõe-se a analisar a materialização dessa doutrina no contexto específico do Estado do Paraná, utilizando como estudo de caso a operação de segurança desencadeada pela Polícia Militar do Paraná (PMPR) durante o show do artista Alok, realizado em 9 de janeiro de 2026, no município de Matinhos (PARANÁ, 2026b).

O evento em questão não se configurou apenas como uma manifestação cultural de grande magnitude, mas como um laboratório de alta complexidade para as ciências policiais. Com um público recorde estimado em 338 mil pessoas concentradas na orla do balneário de Caiobá, a operação testou os limites da infraestrutura urbana, a capacidade de resposta das agências estatais e a eficácia das novas tecnologias de monitoramento, como as transmissões realizadas em tempo real por drones e helicópteros (PARANÁ, 2026b). A escolha deste objeto de estudo justifica-se pela singularidade de suas variáveis: uma densidade demográfica extrema em uma área geograficamente sensível (faixa de areia sujeita a erosão costeira recente), combinada com a necessidade de garantir a incolumidade física de centenas de milhares de pessoas sem suprimir a liberdade de fruição do espaço público.

A análise aqui desenvolvida parte de uma revisão teórica sobre a transição dos paradigmas de "controle de distúrbios civis" para a "gestão de multidões" (*crowd management*), examinando como essa mudança de perspectiva influencia o planejamento tático. Em seguida, dissecam-se a estrutura da DNAISP, com ênfase nos ciclos de Planejamento, Execução, Monitoramento, Avaliação e Consolidação, demonstrando como o Sistema Integrado de Coordenação, Comunicação, Comando e Controle (SIC₄) foi implementado na prática pela Secretaria de Segurança Pública do Paraná (SESP/PR).

Ademais, o relatório investiga o impacto do novo marco regulatório da segurança privada (Lei nº 14.967/2024) na arquitetura de segurança de eventos públicos, explorando as zonas de intersecção e competência entre as forças estatais e os serviços privados (BRASIL,

2024). Por fim, detalha-se o emprego das unidades especializadas da PMPR — como o Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque), o Regimento de Polícia Montada (RPMon) e a Companhia Independente de Rondas Ostensivas com Aplicação de Motocicletas (CIROCAM) e Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) (PARANÁ, 2024c).

2. Fundamentação Teórica e Legal da Atuação Integrada

A complexidade das operações de segurança em eventos de massa no Brasil demandou, ao longo das últimas décadas, a superação de um modelo fragmentado, onde cada agência operava de forma isolada, para um modelo de governança colaborativa. A base normativa e conceitual para essa transformação reside na Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública (DNAISP). Neste sentido, a SESP/PR nas últimas edições do Verão Maior Paraná instituiu no município de Matinhos/PR o Centro de Comando Operacional (CCO), coordenado por integrantes da SESP. O CCO realiza diariamente a integração entre as forças de segurança empenhadas na operação, maximizando os esforços e obtendo resultados mais significativos por meio de operações conjuntas e sendo o elo de ligação entre os coordenadores, os quais facilitam as interações das corporações em suas atividades fim, incluído aqui os shows do Verão Maior Paraná.

3

2.1 A Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública (DNAISP)

Instituída pela Portaria MJSP nº 18/2020, a DNAISP estabelece os parâmetros para a atuação conjunta de órgãos de segurança pública e defesa social nas três esferas da federação (BRASIL, 2020). A doutrina não se limita a um manual de procedimentos, mas constitui uma filosofia de governança que visa harmonizar culturas organizacionais distintas em prol de objetivos comuns.

2.1.1 Princípios e Premissas

A DNAISP fundamenta-se em premissas que buscam mitigar os riscos inerentes à atuação multiagências. Entre elas, destaca-se o respeito à autonomia dos entes federativos e às atribuições legais de cada órgão, a otimização de recursos humanos e materiais e a imprescindibilidade da interoperabilidade dos sistemas de comunicação e dados (BRASIL, 2020).

Os princípios orientadores incluem a Liderança Situacional, a qual determina que a coordenação de uma ação específica deve ser exercida pela instituição com maior expertise ou competência legal para aquele cenário, e o consenso, que busca a tomada de decisão colegiada nos níveis estratégico e tático.

2.1.2 O Sistema SIC4: Arquitetura de Governança

O pilar operacional da DNAISP é o Sistema Integrado de Coordenação, Comunicação, Comando e Controle (SIC₄). Este sistema foi desenhado para garantir que a informação flua verticalmente (entre os níveis estratégico e operacional) e horizontalmente (entre as diferentes agências) sem ruídos. Conforme BRASIL, 2020, a estrutura do SIC₄ é decomposta em quatro funções essenciais:

1. Coordenação: Refere-se à articulação política e estratégica necessária para alinhar os objetivos das diversas agências. No caso do Verão Maior Paraná, a coordenação foi exercida pela Secretaria de Segurança Pública (SESP), que integrou os esforços da PMPR, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Científica e Polícia Penal, além de órgãos municipais de Matinhos e Pontal do Paraná (PARANÁ, 2026h).
2. Comunicação: envolve a infraestrutura tecnológica e os protocolos que permitem a troca de dados. A implementação de uma Estação Rádio Base (ERB) móvel pela PMPR, criando uma rede LTE privada, exemplifica a materialização deste eixo, garantindo que o colapso das redes comerciais de telefonia não afetasse a operação policial (PARANÁ, 2023). Visando manter a comunicação entre os Órgãos de Segurança Pública, o Coordenador Operacional da PMPR operou também com um rádio transmissor “HT” (*hand talk*) do Corpo de Bombeiros.
3. Comando: É o exercício da autoridade sobre os recursos empregados. Na doutrina integrada, o comando permanece com os oficiais, delegados e responsáveis de cada instituição sobre seus subordinados, mas as ordens são emanadas a partir de uma diretriz comum estabelecida no Centro Integrado.
4. Controle: Trata-se do monitoramento em tempo real das ações e resultados. O uso de drones e câmeras térmicas permite um controle situacional sem precedentes, possibilitando a realocação dinâmica de efetivo conforme a movimentação da massa. Somado ao projeto Falcão, aeronave policial, dotada de câmera com alta resolução, disponível durante o evento demonstrou ser importante ferramenta para visualização de

pontos sensíveis e manutenção da ordem pública (PARANÁ, 2025b). Ao término do evento colaborou decisivamente na constatação de pontos de congestionamentos, permitindo atuação mais precisa do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran).

2.2 O Processo de Atuação Integrada (PAI) e seus Ciclos

A DNAISP operacionaliza-se através do Processo de Atuação Integrada (PAI), uma metodologia cíclica que organiza a gestão do evento em quatro fases distintas e interdependentes: Planejamento, Execução, Avaliação e Consolidação. A compreensão detalhada destes ciclos é crucial para entender o êxito da operação em Matinhos (BRASIL, 2020).

A Operação Verão Maior Paraná constitui uma mobilização de grande envergadura, abrangendo todo o período de empenho dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) e seguindo a estrutura macro dos quatro ciclos do PAI. Todavia, em seu interior, desenvolvem-se operações específicas para eventos sazonais — como o Réveillon, shows de grande público e o Carnaval — que, tecnicamente, podem ser caracterizadas como demandas especiais ou extraordinárias. Nestas situações, prioriza-se o princípio da Objetividade, sendo imperiosa a necessidade de suprimir determinadas fases e possibilitando sejam deflagradas para garantir uma resposta imediata. Essa agilidade técnica possibilita que os recursos sejam mobilizados sob compressão de tempo sem a necessidade de percorrer exaustivamente todas as etapas preliminares de planejamento da operação macro, atendendo à dinâmica específica de cada evento (BRASIL, 2020).

2.2.1 Ciclo de Planejamento

O planejamento é a fase em que se constrói a arquitetura da operação. Ele inicia-se com o diagnóstico de inteligência e a análise de riscos. Como exemplo, para o show de Alok, o planejamento precisou considerar variáveis críticas como a estimativa de público recorde (338 mil pessoas - volume que impactou o trânsito local de um município que, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE, 2022], possui uma população estimada de 42,063 pessoas para 2025), a geografia da orla de Caiobá (estreita e linear) e as condições ambientais, incluindo a ressaca que exigiu obras de engorda da praia dias antes do evento.

Nesta fase, elaboram-se a Matriz de Responsabilidades, definindo "quem faz o quê", e a Matriz de Atividades, que cronometra as ações de cada agência. A validação técnica do local pelos Bombeiros e pela Defesa Civil foi uma etapa crítica deste ciclo, funcionando como um "ponto de controle" para a realização ou não do evento.

A robustez do Processo de Atuação Integrada (PAI) foi evidenciada pela capacidade de resposta a eventos adversos: num mesmo final de semana, enquanto o recorde de público era gerido no dia 9 de janeiro de 2026 (PARANÁ, 2026d), o monitoramento técnico da Defesa Civil fundamentou a decisão crítica de adiar os shows programados no dia 10 de janeiro de 2026 (PARANÁ, 2026e) devido às condições meteorológicas desfavoráveis. Essa medida, longe de ser um revés operacional, demonstrou a maturidade da doutrina aplicada, priorizando a integridade física dos cidadãos e a resiliência do evento em detrimento da execução pura e simples do cronograma.

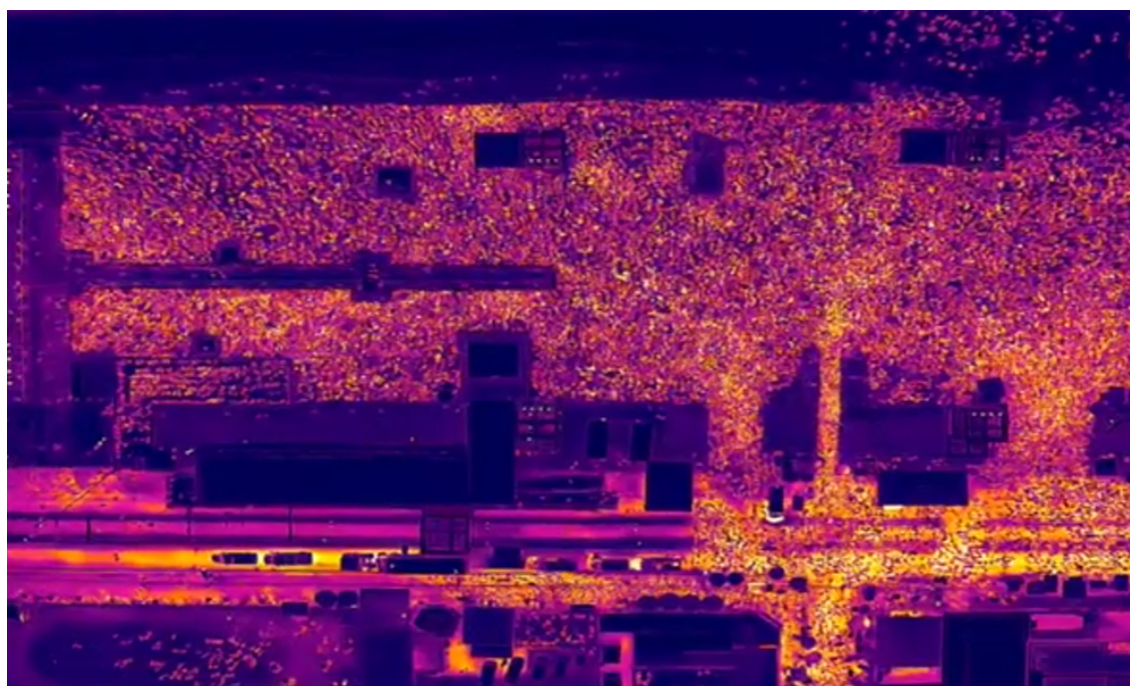
Nesta fase, cada Órgão de Segurança Pública (OSP) realizou a exposição detalhada do planejamento de sua respectiva instituição perante o Secretário de Segurança Pública e os representantes das demais forças. Esse alinhamento interinstitucional é vital para a consciência situacional coletiva, pois, como observa a Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública (DNAISP), embora cada agência possua atribuições legais claras, 'por vezes os atores desconhecem as capacidades de outros atores que participarão ativamente daquela mesma ação' (BRASIL, 2020). Esta prática de integração prévia, fundamental para a interoperabilidade, foi observada no redesenho das estratégias para o litoral paranaense, onde reuniões de coordenação serviram para ajustar o emprego das equipes e garantir que a atuação de cada força fosse complementar à outra (BERNARDI, 2026), permitindo uma resposta estatal coesa e eficiente diante da complexidade dos eventos de massa.

2.2.2 Ciclo de Execução e Monitoramento

Esta é a fase de "pronta resposta", onde os Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) operam em *Status Operacional Pleno*, no caso do Verão Maior Paraná denominado CCO. A execução envolve o desdobramento tático das forças no terreno e o monitoramento contínuo via CCO. A doutrina preconiza que o monitoramento deve alimentar a execução com dados em tempo real, permitindo ajustes táticos imediatos — como o fechamento de um acesso superlotado ou o envio de tropas de choque para um ponto de tensão incipiente (BRASIL, 2020).

Complementarmente à vigilância terrestre, o emprego de vetores aéreos tecnológicos, como as aeronaves remotamente pilotadas (RPAs), eleva significativamente a consciência situacional do comando da operação. A Figura 1 ilustra o monitoramento termográfico realizado durante o show do artista Alok, demonstrando como essa tecnologia permite a detecção precoce de anomalias na densidade da massa. Através da visão térmica, o Comando da Operação consegue identificar gargalos de superlotação e fluxos de movimento em áreas de grande concentração, fundamentando decisões táticas precisas para a manutenção da segurança e da integridade física dos participantes.

Figura 1 – Monitoramento termográfico de multidão na Arena Verão Maior (Show do Alok) (05:44).



Fonte: (PARANÁ, 2026g).

2.2.3 Ciclo de Avaliação

A avaliação das Operações Extraordinárias, como no Shows do Verão Maior Paraná, é realizada diretamente entre às tropas envolvidas com o Coordenador Operacional, visando a realização de ajustes e correções para às Operações seguintes, aperfeiçoando às estratégias e ações adotadas pela PMPR na Consolidação.

2.2.4 Ciclo de Consolidação

A consolidação é o fechamento formal da operação, caracterizado pela elaboração do Relatório Geral da Operação (RGO). Este documento sintetiza as lições aprendidas, identifica falhas e boas práticas e propõe atualizações doutrinárias para o reinício do ciclo de planejamento eventos futuros. É nesta fase que se cristaliza o conhecimento organizacional, transformando a experiência empírica em doutrina institucional (BRASIL, 2022).

A tabela 1 foi construída com o intuito de descrever detalhadamente o que foi supracitado, permitindo assim uma visualização e aplicação prática de cada ciclo.

Tabela 1: Síntese da Aplicação dos Ciclos da DNAISP no Show de Alok (2026)

Ciclo do PAI (DNAISP)	Ações Táticas e Estratégicas da PMPR/SESP	Resultados e Indicadores
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de riscos (erosão, público recorde). • Integração via SESP (PMPR, PCPR, BM). • Definição de perímetros e Matriz de Responsabilidades. • Vistoria técnica da faixa de areia (Go/No-Go). 	<ul style="list-style-type: none"> • Validação estrutural da arena. • Alocação precisa de 400 agentes. • Definição de protocolos de contingência.
Execução e Monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> • Ativação do CICC Móvel (POE) e CCO Matinhos. • Uso de ERB Móvel (Comunicação 4G Privada). • Policiamento Ostensivo Geral e Especial (Choque, Cavalaria, Motos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento em tempo real de 338 mil pessoas. • Manutenção da cadeia de comando sem falhas de comunicação.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento contínuo de ocorrências durante o evento. • Comparativo estatístico diário (2025 vs 2026). • Pesquisas de satisfação com o público. 	<ul style="list-style-type: none"> • Zero incidentes graves durante o show.
Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Debriefing</i> interagências. • Elaboração do Relatório Geral da Operação (RGO). 	<ul style="list-style-type: none"> • Validação do modelo de administração de multidões.

	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização de doutrina baseada nas lições aprendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendação de expansão tecnológica para futuras operações. • Registro histórico do maior evento do litoral.
--	--	--

Fonte: os autores, 2026

2.3 Gestão de Multidões (*Crowd Management*) versus Controle de Multidões (*Crowd Control*)

Zhao et al. (2020), estabelece uma distinção vital entre Crowd Management e Crowd Control. A Gestão de Multidões é proativa e preventiva. Ela envolve o planejamento do ambiente físico (design de barreiras, saídas de emergência, sinalização), a comunicação com o público e o uso de inteligência para prever e mitigar riscos de superlotação ou esmagamento (STASZAK, 2023). O objetivo é facilitar o movimento natural e seguro da massa. O Controle de Multidões, por sua vez, é reativo e repressivo. É aplicado quando a gestão falha ou quando o comportamento da multidão se torna violento ou desordenado. Envolve o uso de formações táticas de choque, agentes químicos e força física para restaurar a ordem.

Na Polícia Militar do Paraná o conceito de “Gestão de Multidões” abrange os conceitos de “Administração de Multidões” e “Controle de Multidões”.

9

Gestão de Multidões

Conjunto de processos administrativos e operacionais destinados à administração e controle de multidões.

Administração de Multidões

Conjunto de processos e procedimentos destinados ao planejamento de ações estratégicas, táticas e operacionais, voltadas à prevenção de quebra da ordem e de ações a serem empregadas após a restauração da ordem pública.

Controle de Multidões

Conjunto de procedimentos destinados a reestabelecer a ordem pública (..) (SILOTO, 2022)

No evento de Matinhos, a Administração de Multidões se refletiu na infraestrutura ampliada dos palcos, na criação de corredores de segurança e na orientação ao público realizada por policiais em quadriciclos e a pé, bem como ampliação da área de isolamento visando a chegada do público pelos fundos da arena, obstruindo os acessos que levavam ao palco, desta forma o público naturalmente visualizava que a área de interesse comum mais próxima ao artista já estava lotada e passava a usar os acessos mais distantes para se acomodar em ambientes mais vazios.

No evento em tela, a Administração de Multidão eficiente sobressaiu-se sobre o Controle, evidenciada pela ausência de confrontos generalizados e não havendo necessidade do

uso da força, que deve ser considerado apenas como *ultima ratio* (CEMIM e NICOLA NETO, 2025).

Com o intuito de sintetizar a transição de paradigma discutida previamente, comparando o modelo reativo tradicional com o modelo proativo aplicado PMPR, é que a Tabela 2 foi desenvolvida.

Tabela 2: Comparativo: Controle de Multidões (Tradicional) vs. Administração de Multidões (Modelo Alok 2026)

Característica	Controle de Multidões	Administração de Multidões	Aplicação no Show de Alok (PMPR)
Foco	Reativo / Repressivo	Proativo / Preventivo	Foco na orientação, pulseiras para crianças.
Tática Principal	Uso da força, barreiras físicas rígidas, agentes químicos.	Planejamento de fluxo, comunicação, inteligência, serviços.	Design de acessos, uso de drones para monitorar densidade.
Visão do Público	Ameaça potencial (desordem).	Cliente/Cidadão a ser protegido.	Policimento voltado ao turista na areia, interação da Banda da PM com o público.
Tecnologia	Focada em registro de provas/conflito.	Focada em antecipação e fluxo.	Câmeras térmicas para monitorar a multidão; ERB para garantir comando.
Resultado Típico	Restauração da ordem após conflito.	Ausência de conflito; manutenção da normalidade.	Evento transcorreu sem tumultos graves, apesar do recorde de público.

Fonte: os autores, 2026

2.4 O Impacto da Lei nº 14.967/2024 (Estatuto da Segurança Privada)

A recente Lei nº 14.967, de 9 de setembro de 2024, introduziu mudanças estruturais na segurança de grandes eventos no Brasil. Ao regulamentar o Estatuto da Segurança Privada, a lei permitiu explicitamente a atuação de empresas de segurança privada em "eventos em espaços de uso comum do povo" e "estádios", desde que de forma complementar à segurança pública.

Para eventos como o Verão Maior, que são gratuitos e abertos, mas que possuem áreas de produção, camarotes ou infraestruturas críticas, a lei impõe uma nova camada de planejamento. A PMPR deve agora coordenar não apenas com outras agências estatais, mas

também integrar as empresas de segurança privada contratadas para áreas específicas em seu planejamento. A lei exige planos de segurança detalhados, gestores de segurança habilitados e criminaliza a atuação de empresas clandestinas, o que eleva o nível de profissionalismo esperado e facilita a integração com as forças públicas via SIC4 (FENAVIST, 2025). A competência de fiscalização dessas empresas recai sobre a Polícia Federal, criando mais um vetor de integração interagências, necessário no planejamento (BRASIL, 2024).

3. Estrutura Organizacional e Capacidades Táticas da PMPR

A eficácia da operação em Matinhos deve-se, em grande parte, à estrutura organizacional robusta e diversificada da Polícia Militar do Paraná.

O emprego operacional da PMPR fundamenta-se na organização de suas capacidades em uma estrutura que permite a aplicação flexível e integrada de meios, visando atender às demandas de segurança pública com base em diretrizes técnicas e doutrinárias padronizadas. (PARANÁ, 2024c)

A corporação mobilizou um amplo espectro de suas capacidades especializadas, operando sob uma cadeia de comando unificada, mas flexível.

3.1 Policiamento Ostensivo Geral e Especializado

A base da operação foi o Policiamento Ostensivo Geral (POG), executado pela unidade de área e reforçado por efetivos deslocados de outras regiões do estado (Operação Verão). No entanto, a complexidade do evento exigiu o emprego massivo de tropas especializadas, cada uma com doutrina e missões específicas (PARANÁ, 2024c).

3.1.1 Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque)

O BPChoque atuou como a principal força de reserva tática e dissuasão.

O BPCHOQUE e as Subunidades Especializadas de Polícia de Choque (Cia P Chq/Pel P Chq) são as forças de manobra de reação imediata e exclusiva do Comandante-Geral e do Cmt de Unidade (PARANÁ, 2022b).

Sua doutrina de emprego em eventos prevê a atuação em "escalões de força", onde a simples presença de pelotões equipados e formados serve para desestimular comportamentos hostis. Em caso de necessidade, o BPChoque possui a capacidade técnica para realizar intervenções de Controle de Distúrbios Civis (CDC), utilizando munições de impacto controlado e agentes químicos de forma cirúrgica para dispersar tumultos sem causar pânico generalizado na multidão (PARANÁ, 2024c).

3.1.2 Rondas Ostensivas de Natureza Especial (BPRONE) e ROTAM

As unidades de patrulhamento tático motorizado, como a RONE e a ROTAM, foram empregadas para a saturação de áreas críticas e vias de acesso.

Doutrinariamente, o Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) é definido como uma atividade móvel, preventiva e repressiva imediata, destinada ao recobrimento da malha protetora e à atuação em ocorrências de alto risco e maior complexidade. (PARANÁ, 2024a)

Sua alta mobilidade e poder de fogo superior permitem uma resposta rápida a crimes violentos (como roubos à mão armada) e a realização de bloqueios táticos para interceptação de veículos em fuga. No contexto do litoral, essas unidades também realizaram o patrulhamento preventivo (com ênfase na "visibilidade") nas avenidas principais, projetando a presença do Estado (PARANÁ, 2024c).

3.1.3 Regimento de Polícia Montada (RPMon)

A cavalaria desempenhou um papel insubstituível na gestão da multidão na faixa de areia. Doutrinariamente, o policiamento montado oferece duas vantagens táticas cruciais:

1. Visibilidade e Observação: O policial a cavalo possui um campo de visão elevado, permitindo identificar inícios de confusão ou pessoas passando mal no meio da multidão.
2. Controle de Espaço: O porte dos equinos permite a abertura natural de corredores na multidão sem a necessidade de contato físico ou força, facilitando a passagem de equipes de socorro ou a extração de detidos (PARANÁ, 2024c).

12

3.1.4 Companhia Independente de Rondas Ostensivas com Aplicação de Motocicletas (CIROCAM)

A CIROCAM forneceu a agilidade necessária para operar em um ambiente de trânsito saturado. As motocicletas permitem o deslocamento rápido por corredores estreitos, ciclovias e até mesmo áreas de areia compactada, sendo fundamentais para a redução do tempo de resposta a ocorrências emergenciais (furtos em andamento, agressões).

O motopatrulhamento poderá atender a demanda de enfrentamento da criminalidade com maior rapidez e eficácia, em razão das seguintes peculiaridades: [...] agilidade da motocicleta, que permite chegar a locais de difícil acesso como becos e ruelas, subir escadarias, cruzar canteiros centrais, calçadas e pontes estreitas. (PARANÁ, 2022a)

3.1.5 Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA)

O suporte aéreo foi realizado através de helicópteros e, crucialmente, de Drones (Aeronaves Remotamente Pilotadas - RPAs). Os drones da PMPR, equipados com câmeras de alta resolução e sensores térmicos, forneceram uma consciência situacional ininterrupta ao Comando da Operação. Diferentemente dos drones artísticos do show, os drones policiais operaram focados na identificação de "pontos quentes" de densidade e na vigilância de áreas periféricas com menor iluminação (PARANÁ, 2024c).

Somados a esse esforço com o apoio do projeto Falcão, aeronave dotada de uma câmera com alta capacidade de zoom, câmera termal, foram realizados diversos voos em apoio ao evento, sendo um importante instrumento para identificar problemas no trânsito, locais de concentração de pessoas, caminho percorrido para chegar ao evento, e desta forma remanejar a tropa no terreno no momento do show, além de ajudar no aprimoramento do evento subsequente.

3.2 Policiamento Velado e Agência de Inteligência

Uma estratégia decisiva para a redução dos índices criminais foi o emprego intensivo do policiamento velado (P2) e de agentes de inteligência infiltrados na multidão. Esta modalidade de policiamento, amparada pela doutrina da Diretoria de Inteligência da PMPR, visa a identificação e neutralização de infratores que se aproveitam do anonimato da multidão para cometer furtos (especialmente de celulares), tráfico de drogas e importunação sexual.

A atuação velada permite a prisão em flagrante sem o "efeito dispersão" causado pela presença de viaturas caracterizadas. Os agentes velados, ao identificarem um delito, acionam as equipes ostensivas mais próximas para efetuar a abordagem e condução, garantindo a segurança jurídica da prisão e a integridade da prova.

3.3 Batalhão de Polícia de Trânsito

Unidade especializada essencial para o desenvolvimento de grandes eventos que envolvem bloqueios de trânsito tanto para a chegada segura de público, quanto ao seu término para a manutenção da fluidez do trânsito. No caso específico do Show do Alok em Matinhos, foi de fundamental importância para garantir a segurança viária, evitando desentendimentos decorrentes de congestionamentos.

4.O Ciclo de Planejamento Tático: O Caso do Show de Alok

O planejamento para o show do Alok em Matinhos seguiu um rigoroso processo de escalonamento, iniciado meses antes da data do evento. A aplicação do Ciclo de Planejamento da DNAISP permitiu transformar dados brutos em inteligência acionável.

4.1 Diagnóstico de Inteligência e Análise de Riscos

A primeira etapa do ciclo consistiu em um diagnóstico profundo do ambiente operacional. A PMPR e a SESP identificaram uma série de riscos críticos:

Superlotação: A estimativa de público superava 300 mil pessoas, excedendo a capacidade histórica da orla.

Riscos Ambientais: A erosão da faixa de areia causada por ressacas recentes colocava em risco a estabilidade do terreno onde o público se concentraria. Isso exigiu uma coordenação estreita com o Instituto Água e Terra (IAT) para obras emergenciais de engorda da praia e validação estrutural. Cuidados específicos com a restinga, sendo fornecidos além de gradis no entorno da flora, a presença permanente de militares estaduais do Batalhão de Polícia Militar Ambiental a fim de assegurar o isolamento e preservação da natureza.

Mobilidade: O acesso a Matinhos é limitado por poucas rodovias, criando o risco de colapso viário e impossibilidade de chegada de reforços ou ambulâncias.

Criminalidade Específica: O perfil do evento (música eletrônica, público jovem, consumo de álcool) indicava alta probabilidade de furtos de celulares, desaparecimento de pessoas e tráfico de drogas, evidenciado pelas apreensões de substâncias entorpecentes realizadas durante o festival de música eletrônica denominado “Adhana Festival” no âmbito da Operação Verão. (PARANÁ, 2025a)

4.2 Definição de Perímetros e Matriz de Atividades

Com base no diagnóstico, foi desenhada uma Matriz de Atividades detalhada, estabelecendo perímetros de segurança concêntricos (Teoria dos Anéis de Segurança):

- I. **Perímetro Ampliado (Rodovias):** O Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRv) implementou a "Operação Congelamento" e fiscalizações com cães farejadores nas entradas do litoral para interceptar drogas e armas antes que chegassem ao evento. Função contida na Diretriz nº 012/2021 da 3ª Seção do Estado-Maior da Polícia Militar do Paraná

O policiamento em perímetros ampliados baseia-se na necessidade de intensificar o patrulhamento preventivo e a fiscalização, visando não apenas a fluidez viária, mas a preservação da ordem pública e a prevenção de delitos nas proximidades das vias de acesso ao Estado. (PARANÁ, 2021)

2. Perímetro Urbano (Acessos): Bloqueios de trânsito e triagem de veículos realizados pelo BPTran e pelo BPRv, criando uma zona de exclusão para veículos não autorizados nas imediações da arena.
3. Perímetro Imediato (Arena/Areia): Setorização da orla em quadrantes, com policiamento a pé e em quadriciclos. A instalação de plataformas elevadas de observação (POE) permitiu a vigilância sobre as cabeças da multidão.

4.3 Integração e Interoperabilidade

O planejamento incluiu a definição clara dos protocolos de comunicação. Foi estabelecido que o Centro de Controle de Operações (CCO) em Matinhos funcionaria como o "cérebro" da operação, integrando feeds de vídeo, rádio e dados de todas as agências. A SESP coordenou reuniões de nivelamento onde a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Polícia Penal, o Corpo de Bombeiros Militar, a Defesa Civil e a Polícia Científica validaram os protocolos de contingência para os mais diversos cenários (BERNARDI, 2026), nos quais cada Força exerceria a Liderança Situacional.

15

5. Execução Operacional e Uso de Tecnologia

A fase de execução, iniciada na manhã do dia 9 de janeiro, colocou à prova o planejamento elaborado. A operação caracterizou-se pela massiva aplicação de tecnologia para ampliar a capacidade de controle das forças de segurança.

5.1 Estação Rádio Base (ERB) Móvel e Comunicações Críticas

Reconhecendo o risco de saturação das redes comerciais de telefonia celular devido à concentração de 338 mil pessoas (o chamado "apagão de comunicações"), a PMPR empregou um caminhão equipado com uma Estação Rádio Base (ERB) própria (PARANÁ, 2023).

O emprego de infraestrutura de TIC própria visa resguardar propriedades fundamentais da informação, como a disponibilidade e a integridade, garantindo que os recursos tecnológicos providenciem os serviços necessários ao pleno desempenho das atividades policiais. (PARANÁ, 2024b)

Esta unidade móvel criou uma rede LTE privada (4G de segurança pública), garantindo que os policiais pudessem transmitir voz, dados e vídeo de alta definição sem depender das

operadoras comerciais. Isso assegurou a integridade da cadeia de comando e controle durante todo o evento, permitindo que o Posto de Comando, instalado na Plataforma de Observação Elevada (POE), recebesse imagens ao vivo dos drones e helicópteros sem latência.

5.2 A Dinâmica do Policiamento na Arena

Durante o show, a PMPR adotou uma postura de policiamento voltado para a segurança dos turistas, dos residentes locais e de saturação.

Essa estratégia fundamenta-se na premissa de que o policial militar deve atuar como um ente acolhedor e resolutivo, reconhecendo o 'estado de vulnerabilidade' do visitante por estar fora de seu entorno habitual, buscando garantir um 'turismo seguro e sustentável' por meio de uma abordagem técnica e humanizada. (PARANÁ, 2024d)

A presença ostensiva de policiais uniformizados, inclusive com a Banda de Música da PM se apresentando e interagindo com o público, serviu para reduzir a tensão e aumentar a sensação de segurança.

Simultaneamente, as equipes veladas da P2 e da Polícia Civil atuavam na identificação de quadrilhas de furto de celulares.

O Corpo de Bombeiros, utilizando drones com câmeras térmicas, monitorou a linha d'água para impedir banhistas de entrarem no mar em áreas perigosas à noite, uma medida vital de gestão de risco que evitou afogamentos. (PARANÁ, 2026a)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da operação de segurança para o show do Alok no "Verão Maior Paraná 2026" demonstra a maturidade institucional da Polícia Militar do Paraná e a eficácia da aplicação prática da Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública. Ao transitar de um modelo reativo de controle de distúrbios para uma abordagem proativa de gestão de multidões, alicerçada em inteligência, tecnologia de ponta e integração interagências, a PMPR conseguiu garantir a ordem pública em um cenário de altíssima complexidade.

A operação evidenciou que a tecnologia — desde drones térmicos, redes de comunicação dedicadas — não é apenas um acessório, mas um multiplicador de força indispensável para o policiamento moderno. No entanto, a tecnologia por si só é insuficiente sem uma doutrina sólida (DNAISP) que organize os processos de comando e controle e sem o preparo técnico das tropas especializadas.

O legado deste evento para a segurança pública brasileira reside na comprovação de que é possível harmonizar a segurança de massas com o respeito às liberdades individuais em

eventos abertos, desde que haja planejamento rigoroso, investimento em inteligência e uma governança integrada que una todas as forças do Estado em torno de um objetivo comum: a proteção da sociedade.

Sugere-se para edições futuras um convite para participação do Centro de Comando Operacional de integrantes do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselho Tutelar a fim de participarem de reuniões prévias, entenderem a complexidade da gestão de multidões, que exigem um planejamento desde quais ruas serão bloqueadas, horários de chegada, itinerários, locais de estacionamento, hidratação e até mesmo o gênero musical do artista a se apresentar são fatores a serem observados para o perfeito andamento do evento.

Aproveitando a *expertise* adquirida nos eventos musicais do Verão Maior Paraná, sugere-se ainda a criação de grupos de trabalho interinstitucionais voltados à elaboração da Doutrina Estadual de Atuação Integrada de Segurança Pública, bem como a análise e aplicabilidade, por parte dos representantes da Polícia Militar, da Portaria nº 349/2024, a qual dispõe sobre os procedimentos para obtenção de autorização, da Polícia Militar do Paraná, para realização de grandes eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Leonardo Quintana. Com efetivo de 2,5 mil agentes, forças de segurança farão megaoperação nos shows do Verão Maior Paraná. Paranaguá: Folha do Litoral News, 9 jan. 2026. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/seguranca/com-efetivo-de-25-mil-agentes-forcas-de-seguranca-farao-megaoperacao-nos-shows-do-verao-maior-parana/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.967, de 9 de setembro de 2024. Institui o Estatuto da Segurança Privada e da Segurança das Instituições Financeiras. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14967.htm. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Portaria MJSP nº 18, de 16 de janeiro de 2020. Institui a Doutrina Nacional de Atuação Integrada de Segurança Pública - DNAISP. Brasília, DF: MJSP, 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Relatório Geral da Operação Maria da Penha 2022. Brasília, DF: Portal Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/operacoes-integradas/cgoi/vips/relatorio-geral-da-operacao-maria-da-penha-2022.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CEMIM, Lucas; NICOLA NETO, Angelo. UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS DA TROPA DE CHOQUE NO CONTROLE DE MULTIDÕES.

RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S.] l., v. 6, n. 2, p. e626265, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i2.6265. Disponível em:

<https://recima21.com.br/recima21/article/view/6265>. Acesso em: 2 fev. 2026.

FENAVIST. Estatuto da Segurança Privada: O que você precisa saber. [S. l.]: Fenavist, 2025. Disponível em: https://fenavist.org.br/wp-content/uploads/2025/09/ESTATUTO-DA-SEGURANCA-PRIVADA_OQUE_VOCE_PRECISA_SABER.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Matinhos: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/matinhos.html>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ (Estado). Agência Estadual de Notícias. Bombeiros reforçam atuação em shows com motos aquáticas e drone com câmera térmica. Curitiba: AEN, 2026a. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Bombeiros-reforcaram-atuacao-em-shows-com-motos-aquaticas-e-drone-com-camera-termica>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PARANÁ (Estado). Agência Estadual de Notícias. Forte aparato de segurança garante tranquilidade na 1ª noite de shows do Verão Maior. Curitiba: AEN, 2026b. Disponível em: <https://www.comunicacao.pr.gov.br/noticias/aen/ac9be36e-13b5-41f8-b4e6-9e61a3c9d125>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PARANÁ (Estado). Agência Estadual de Notícias. PCPR terá duas novas unidades móveis mais equipadas para o Verão Maior Paraná. Curitiba: AEN, 2026c. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/PCPR-tera-duas-novas-unidades-moveis-mais-equipadas-para-o-Verao-Maior-Parana>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PARANÁ (Estado). Agência Estadual de Notícias. Show de Alok em Matinhos foi o evento musical com maior público da história do Paraná. Curitiba: AEN, 2026d. Disponível em: <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Show-de-Alok-em-Matinhos-foi-o-evento-musical-com-maior-publico-da-historia-do-Parana>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PARANÁ (Estado). Defesa Civil. Com base no Litoral, Defesa Civil já emitiu 76 alertas durante o Verão Maior Paraná. Curitiba: Defesa Civil, 2026e. Disponível em: <https://www.defesacivil.pr.gov.br/Noticia/Com-base-no-Litoral-Defesa-Civil-ja-emitiu-76-alertas-durante-o-Verao-Maior-Parana>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz n.º 003/2024-PM/3: Patrulhamento Tático Motorizado (PATAMO) no âmbito da Polícia Militar do Paraná. Curitiba: PMPR, 2024a.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz n.º 007/2022-PM/3: Rondas ostensivas com aplicação de motocicletas. Curitiba: PMPR, 2022a.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz n.º 008/2022-PM/3: Operações de polícia de choque no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná. Curitiba: PMPR, 2022b.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz nº 012/2021-PM/3: Ações de reforço operacional nas rodovias do anel de integração. Curitiba: PMPR, 2021.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz n.º 015/2024-PM/3: Tecnologia da informação e comunicação. Curitiba: PMPR, 2024b.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior. 3ª Seção. Diretriz nº 016/2024-PM/3: diretriz de emprego operacional da PMPR. (Alterada pelas Diretrizes nº 006/2025, 010/2025 e 016/2025). Curitiba: PMPR, 2024c.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. Estado-Maior 3ª Seção. Diretriz n.º 019/2024-PM/3: Policiamento voltado ao turista. Curitiba: PMPR, 2024d.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar. PMPR apreende drogas durante ação integrada na Operação Verão. Curitiba: PMPR, 2025a. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PMPR-apreende-drogas-durante-acao-integrada-na-Operacao-Verao>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ (Estado). Polícia Militar do Paraná. PMPR reforçará segurança dos shows do Verão Maior Paraná com tecnologia integrada. Curitiba: PMPR, 2026f. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PMPR-reforcara-seguranca-dos-shows-do-Verao-Maior-Parana-com-tecnologia-integrada>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Segurança Pública. Centro Integrado de Comando e Controle Regional. Drone CICCPR SESP PR: Monitoramento Show Alok Matinhos. 9 jan. 2026g. 1 vídeo (10 min 31 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/MEeGuiQZC2I>. Acesso em: 5 fev. 2026.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Segurança Pública. Forças definem novo esquema de segurança para shows do fim de semana no Litoral. Curitiba: SESP, 2026h. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/Noticia/Forcas-definem-novo-esquema-de-seguranca-para-shows-do-fim-de-semana-no-Litoral>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ. Polícia Militar. PMPR cria rede de comunicação móvel para atuar em grandes eventos no Verão Maior Paraná. Curitiba: PMPR, 2023. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PMPR-cria-rede-de-comunicacao-movel-para-atuar-em-grandes-eventos-no-Verao-Maior-Parana>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ. Polícia Militar. Projeto Falcão completa dois anos com mais de R\$ 89 milhões em apreensões no Paraná. Curitiba: PMPR, 2025b. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Projeto-Falcao-completa-dois-anos-com-mais-de-R-89-milhoes-em-apreensoes-no-Parana>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PARANÁ. Polícia Penal do Paraná. PPPR integra Centro de Controle de Operações e reforça a segurança no Verão Maior Paraná. Curitiba: Polícia Penal do Paraná, 30 dez. 2025c. Disponível em: <https://www.deppen.pr.gov.br/Noticia/PPPR-integra-Centro-de-Controle-de-Operacoes-e-reforca-seguranca-no-Verao-Maior-Parana>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SILOTO, Paulo Renato Aparecido. Manual de Operações em Controle de Multidões. PARANÁ: [s. n.], 2022.

STASZAK, Agata. Analysis of the Love Parade Disaster 2010 in the context of risk management in events. Refleksje, [s. l.], n. 24, p. 81-89 , 2022. DOI: 10.14746/r.2022.1.7. Disponível em: <https://refleksje.amu.edu.pl/wp-content/uploads/2023/12/06a-Staszak.pdf> . Acesso em: 15 jan. 2026.

ZHAO, H. et al. Assessing crowd management strategies for the 2010 Love Parade disaster using computer simulations and virtual reality. Journal of the Royal Society Interface, [s. l.], v. 17, n. 167, p. 20200116, 2020. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/rsif/article/17/167/20200116/36076/Assessing-crowd-management-strategies-for-the-2010>. Acesso em: 15 jan. 2026.